A i nona ira

Rubem Braga

Ninguem pode dar menos a ideia de lider das classes conservadoras do que o meu caro amigo dr. João Daudt de Oliveira . O tipo clássico de presidente da Associação Comercial é o de um senhor velho e prudente, mammania em cuja lenta fala sentimos o peso musicamente propriedades imobiliárias e essa especie de burrice confortavel e dourada que uma situação invariavelmente sólida acaba conferindo a uma criatura . João Daudt é um feixe de nervos; parace estar sempre jogando a última homandrana batalha para escapulir a uma falencia dramática. E quem está em perigo não é o "Bromil" nem a "Saude da Mulher"; são as classes conservadoras do país. Os nervos de João Daudt são a própria organização nervosa dessas classes , exacerbadaspor punchim munuo masmas problemas que a transtornam, que sacodem sua longa falta de imaginação, que a fazem rever apressadamente conceitos que lhe pareciam sombinhos minor sagrados e imutaveis , que a torna inquieta e duamonom desconfiada de tudo -dos empregados , dos políticos , do governo e de si mesmas. As antenas memoriais de la João Daudt captam as mensagens confusas de um mundo tama resetat transtornado : ele deve sacudir o ma torpor de uma grande parte da propria classe , habituada a longa modorra e lenta ruminação commana extra como se ao pesado boi fosse necessario de subito ter asminimos manyousaxmdaxmmmhodom a rapidez e o faro de um cão de caça accuandomposidosamb ou de uma onça acuada. E por representar tão bem e tão apaixonadamente as contradições de sua classe que . Doão Daudt é tão atacado montanximalismen mamenimpam dentro dela , e tão indispensavel a ela. Ha , no mmm comércio , outros homens inteligentes e lucidos, capazes de ideias amajadas ousadas e de mammim uma rápida adaptação a situações novas ; mas mammum nenhum como Joad da tão bem a impressão de um "medium" a vibrar, "atuado" pela proppia mas classe. E talvez um fundo de artista que lhe minames da essa sensibilidade especial .

Voltando agora dos Estados Unidos, João Daudt teve duas longas conversas com Mutilo Marroquim. Seria longo resumir o que êle disse sobre a reunidad nião de Chicago, a Carta de Havana, o Acôrdo de Genebra e as relações entre nosso país e os ricos americanos. Mas uma pequena frase mammasmap escapa de súbito no meio de seu raciocínio, ma frase de ouro: "estamos na éra do capital právado." Ele quiz talvez exprimir com isso apenas a força ofensiva dos homens negocios americanos remandamento contra o contrôle estatal. Mas sua frase soa de maneira extranha — e mamxamantam por mais

realista que seja , ela parece a imagem verbal de um sonho ou um canto demm dorido de saudade .

Muitos pontos da entrevista do meu caro João Daudt desmentem sua pequena frase — que mais parece a chave de ouro de um soneto de pés quebrados que as inquietas massas do século 20 não mais querem nem siquer ouvir.